

O Século Futuro

FESTAS DIVINAS OU PAGÃS?

Logo que se aproxima o fim do ano, vemos desenrolarem-se numerosas festas e grandes divertimentos. O mundo «cristão» que nelas participa ignora a maior parte das vezes, que essas festas têm a sua origem no paganismo. Elas eram observadas, muitos anos antes do nascimento de Jesus Cristo. Em contra partida, Deus estabeleceu festas que devem ser observadas eternamente, todas elas foram fixadas por Deus e Ele afirma que são as **suas** festas. Não são as **vossas** festas, nem são as festas dos Judeus, como muitos afirmam. Não, estas festas são as festas **de** Deus. Mesmo assim, elas são desprezadas ou ignoradas. A maior parte dos que se consideram discípulos de Cristo, não acreditam nelas ou talvez nunca tenham ouvido falar delas. Mas mesmo ignorando-as, elas são uma realidade e devem ser observadas por todo o cristão digno desse nome. Elas são mencionadas tanto no Velho como no Novo Testamento. Elas foram observadas tanto por Jesus, como pelos seus discípulos, depois da morte de Cristo e isto prova-nos, que a morte do nosso Salvador não pôs fim ao dever do cristão de as observar.

Assim que lemos o seu resumo no 23º capítulo do livro Levítico, nós nos apercebemos que o sábado semanal, esse dia de repouso fixado ao sétimo dia da semana, é mencionado em primeiro lugar. Em seguida vem a descrição das outras sete festas anuais que ilustram o plano maravilhoso de Deus para toda a humanidade.

A primeira festa anual é a Páscoa (Lev. 23:4,5). Esta foi dada ao povo de Israel, antes da sua saída do Egito e com instruções bem precisas. *«E este dia vos será por memória e celebrá-lo-eis por festa ao Senhor nas vossas gerações, vós a celebrareis por estatuto perpétuo»* (Êx.12:14). Talvez pensais que estas instruções dizem respeito somente aos Israelitas! Israel é o nome de Jacob, neto de Abraão. Foi Deus quem mudou o nome de Jacob em Israel (Gén. 32:28). Israel ou Jacob teve 12 filhos dos quais descenderam as doze tribos de Israel. Israel era assim da descendência de Abraão. Desta mesma descendência veio também a nascer fisicamente Jesus Cristo, porque a Escritura diz que Cristo descendeu da tribo de Judá, filho de Jacob. A história das doze tribos é muito importante para todos nós. Na sua epístola aos Gálatas, Paulo explica claramente que o que diz respeito aos Israelitas, diz respeito a todos os cristãos e escreve: *«Ora as promessas foram feitas a Abraão e à sua posteridade»*. Não diz: e às posteridades, como falando de muitas, mas como de uma só. *«E à tua posteridade que é Jesus Cristo. Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. Porque todos quantos fostes baptizados em Cristo já vos revestiste de Cristo»*. Paulo nos confirma que, se somos sinceramente cristãos, então seja lá qual for a nossa raça, a nossa nacionalidade ou a nossa cor, nós somos da posteridade de Abraão, herdeiros segundo a promessa. Por exemplo, uma propriedade foi prometida a alguém por herança, no momento da sua herança essa pessoa recebe a sua propriedade, assim como as obrigações e os deveres que estiverem directamente ligados a essa propriedade. Da nossa parte nós somos herdeiros das promessas, mas também das obrigações que dizem respeito a essa herança. Desta forma é indiscutível, que nós também

devemos viver como Cristo viveu e seguir o seu exemplo, observando os mandamentos e as suas festas, tanto anuais como semanais.

Jesus observou a Páscoa com os seus discípulos, sabendo que no momento da sua morte, Ele poria fim ao sacrifício de animais. Ele, o Cordeiro de Deus, mudou os símbolos da páscoa. Mas Ele não mudou o momento de a tomar, porque a Bíblia diz que Cristo esperou o momento de a tomar (Luc. 22:14). Ele que também é a nossa Páscoa (I Coríntios 5:7 e João 1:29). Na sua última ceia Jesus fez compreender que o sangue do cordeiro pascal era agora substituído pelo vinho, que representava o **Seu** próprio sangue, a **Sua** vida. A Páscoa deve tomar-se com o pão sem fermento e com vinho uma vez por ano, no momento fixado no livro Êxodo, como Jesus no-lo confirmou, pelo seu exemplo. Também vimos e Paulo repete, que a Páscoa deve ser tomada em **memória** do sacrifício do nosso Salvador (I Coríntios 11:23,29), que teve lugar no dia da Páscoa. A Bíblia diz-nos claramente que este memorial deve ser observado uma vez por ano (Lev. 23:5) e no momento exacto. Não se trata de tomar os novos símbolos do pão e do vinho todos os dias, todas as semanas ou mesmo 3 ou 4 vezes por ano. Verificai isso na vossa Bíblia e não esqueçais que Satanás continua a seduzir toda a Terra.

A segunda festa é a festa dos pães sem fermento. Verificai em Levítico 23:5-8. Ela começa no dia a seguir à Páscoa. Notará que nesta passagem, assim como ao longo do capítulo se trata de sacrifícios consumidos pelo fogo. Mas estes sacrifícios prefiguravam o sacrifício da morte de Cristo, assim estes sacrifícios foram abolidos por Jesus no momento da sua morte tal como nos confirma Hebreus 9:9-12. Uma vez que Cristo morreu pelos nossos pecados, esses sacrifícios não são mais necessários. Os sacrifícios pelo fogo foram assim anulados, mas as festas não o foram, daí a razão de terem de continuar a ser celebradas, porque, como já vimos, são festas que devem ser celebradas para sempre.

Outras instruções foram dadas ao povo de Israel para o período da festa dos pães sem fermento: *«Por sete dias não se ache nenhum fermento nas vossas casas, porque qualquer que comer pão levedado, aquela alma será cortada da congregação de Israel, assim o estrangeiro como o natural da terra. Nenhuma coisa levedada comereis, em todas as vossas habitações, comereis pães asmos»* (Êx. 12:19,20). Vejamos agora o que escreveu o apóstolo Paulo, 25 anos depois da morte de Jesus. Ao dirigir-se aos Coríntios, que não eram de origem Israelita, Paulo repreende-os por eles tolerarem o fermento que é símbolo do pecado e que pode assim fermentar toda a massa e assim contaminar toda a congregação. E ele diz: *«Estais inchados, e nem ao menos vos entristecestes por não ter sido de entre vós tirado quem cometeu tal acção.... Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa? Alimpai-vos do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa Páscoa, foi sacrificado por nós. Pelo que façamos festa não com o fermento velho, nem com fermento da maldade e da malícia, mas com os asmos da sinceridade e da verdade»* (I Cor. 5:2,6-8). Sim, Paulo sabia bem o que escrevia e sabia bem a importância da mensagem que ele escrevia a estes cristãos **25 anos** depois da morte de Jesus. Os Coríntios tinham retirado o fermento das suas casas, mas eles permitiam o pecado que é simbolizado pelo fermento, orgulhavam-se da sua tolerância por acharem nesse seu gesto, um gesto de amor. Mas Paulo não hesita em lhes dizer, que não é boa a sua jactância ou orgulho (vers. 6). Paulo lhes diz que retirar o fermento **físico**, como nós já vimos em Êxodo 12, não é suficiente, mas que devem também retirar o fermento **espiritual**, ou seja o pecado que eles admitiam. Somente assim, eles celebrariam a festa correcta, física e espiritualmente. Ao examinar o 5º capítulo da sua carta aos Coríntios, vê-se que Paulo sabe que eles retiraram o fermento **físico** e que os aprova, mas faz-lhes

compreender que não é suficiente, porque deve-se observar a letra e o espírito da lei, eliminando o fermento **espiritual**.

Acabamos de examinar as duas primeiras festas anuais. A Páscoa que representa o sacrifício de Cristo, o Cordeiro de Deus que segundo Apocalipse 5:9, 10, «*foi morto e com o seu sangue comprou para Deus homens de toda a tribo e língua e povo e nação. E para o nosso Deus os fez reis e sacerdotes, e eles reinarão sobre a terra*». Cristo nossa Páscoa tendo sido imolado, o cristão deve rejeitar o fermento, o pecado da sua vida. É o que significa a segunda festa anual de Deus.

As outras festas vos farão compreender o maravilhoso plano que Deus preparou para toda a humanidade, ainda antes da criação do mundo. Se a humanidade conhecesse esse plano, quantos sofrimentos seriam evitados! Que reconforto teria a humanidade!

São utilizadas muitas vezes certas passagens bíblicas, tiradas do seu contexto, para negar a nossa obrigação de observar as festas anuais de Deus. Mas não esqueçam que não se pode contradizer a palavra de Deus. Vós deveis examinar todas as passagens relativas às festas, a fim de verem na realidade do que se trata.

FESTAS DIVINAS OU PAGÃS? (2ª parte)

A Páscoa e os dias dos pães sem fermento foram estabelecidos por culto perpétuo. Estes estatutos continuam em vigor nos nossos dias e devem ser observados por todos os verdadeiros cristãos, que vierem a ser da posteridade de Abraão, como também os Israelitas eram descendentes físicos desse grande patriarca. É o que Paulo escreve na sua epístola aos Gálatas (Gál. 3:26-29). Quanto ao momento da observância dessas festas, encontra-se explicado claramente em Levítico, no capítulo 23 de acordo com o calendário divino, fixado por Deus em Êxodo 12. Assim a Páscoa representa o sacrifício de Cristo, o Cordeiro de Deus, que morreu em nosso lugar, pelos nossos pecados. Desta forma, um arrependimento sincero e uma conversão profunda são necessários para que os nossos pecados que nos separam de Deus e impedem que Deus escute os homens (Is. 59:1,2) nos sejam perdoados (Col. 2:13,14). Antes de continuarmos a explicar as outras festas, queremos recordar que foi na sua última Páscoa, que Jesus instituiu a cerimónia da lavagem dos pés, tendo ainda o cuidado de acrescentar as seguintes palavras: «*Se eu sendo o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, **também vós** deveis lavar os pés uns aos outros. Porque eu dei-vos o **exemplo**, para que como eu vos fiz, assim vós façais também*» (João 13:14,15). Raros são os que praticam esta ordem que foi dada directamente pelo nosso Salvador. Muitos pretendem que Cristo é o Senhor e Mestre, mas daí até fazerem o que Ele ordenou é um outro assunto.

Depois da Páscoa é a festa dos pães asmos ou sem fermento. O fermento é o símbolo do pecado, assim esta festa é para recordar ao cristão que ele deve fazer o máximo para retirar o pecado da sua maneira de viver ou da sua vida, procurando em tudo obedecer a Deus, praticando as suas leis e os seus mandamentos.

Depois desta festa vem a festa das primícias ou das semanas (Êx. 34:22 e Núm. 28:26), a chamada festa de Pentecostes, que significa 50º. Foi durante esta festa que Deus falou directamente ao povo de Israel do alto do monte do Sinai, a fim de lhes recordar os 10 mandamentos. Nós dizemos recordar, porque eles já estavam em vigor na época de Adão e Eva. Foram também observados por alguns justos, entre outros Abraão, como podemos ver em Génesis 26:5. Foi também para observar a festa de Pentecostes ou primícias que estavam

reunidas as cerca de 120 pessoas, quando o Espírito Santo, essa força vinda de Deus, desceu sobre elas. Se os 120 discípulos tivessem decidido não observar essa festa do Antigo Testamento, eles não teriam recebido o Espírito Santo, o qual Deus dá àqueles que lhe obedecem (Act. 5:32). O verdadeiro cristão é gerado pelo Espírito de Deus (Rom. 8:23). Pois foi Deus quem nos deu o penhor do seu Espírito (II Cor. 5:5), essa força que nos ajudará a crescer espiritualmente, para que sejamos como primícias das suas criaturas (Tiago 1:18), que será a colheita do seu plano divino.

A quarta festa é a festa das trombetas. Esta festa representa o regresso de Jesus Cristo, aquando da sua próxima vinda em toda a sua glória, para governar a Terra, implantando assim o seu governo. Será também, só no momento da sua vinda que os seus santos ressuscitarão, o que é chamada a **primeira** ressurreição, isto ao som da 7ª trombeta (I Tess. 4:16 e I Cor. 15:52). Será então que os que fizeram parte das primícias, ressuscitarão. Eles passarão a fazer parte da família de Deus e reinarão sobre a Terra juntamente com Jesus Cristo (Apoc. 5:9, 10). Quanto às outras seis trombetas anteriores, elas anunciarão acontecimentos terríveis, que acontecerão após o resultado catastrófico das experiências dos governos humanos que viveram ao longo dos anos, afastados de Cristo. Todas as trombetas estão ligadas aos acontecimentos do Dia do Senhor, que é um período de tempo durante o qual Deus castigará a humanidade, que cada vez se tornará mais rebelde. Assim as trombetas servirão de aviso final

De seguida encontramos o Dia da Expição cujo ritual para o antigo Israel se encontra descrito no 16º capítulo do livro Levítico. Esta festa simboliza uma época durante a qual Satanás, príncipe deste mundo, deus deste século, não terá a oportunidade de tentar os homens para o caminho do pecado. Nessa época, os homens compreenderão finalmente o plano e a verdade de Deus e virão a ser «**UM**» com Deus e com Jesus Cristo (João 17:20-26).

A sexta festa é a grande festa do Outono, a chamada Festa dos Tabernáculos. Esta representa um período de mil anos de paz, de prosperidade e de felicidade, uma época onde Cristo ensinará a toda a humanidade, como viver de toda a palavra que sai da boca de Deus e o Espírito será sobre toda a carne (Joel 2:28). Até agora nós vimos que, todos os que são **chamados** por Deus durante os séculos são directamente implicados no grande plano de Deus. Mas que será então de todos aqueles que nunca foram chamados, de todos os que nunca ouviram falar do cristianismo e de Cristo, dos que nunca tiveram o conhecimento da verdade? Na sua epístola a Timóteo, Paulo escreve que: *«Isto é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador. Que quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da sua verdade»* (I Tim. 2:3, 4). Antes desta afirmação, o apóstolo Pedro tinha afirmado falando de Cristo: *«Não há salvação em nenhum outro, porque também debaixo do céu, nenhum outro nome foi dado aos homens, pelo qual nós devemos ser salvos»* (At 4:12). Esta passagem mostra claramente, que a salvação só pode ser dada aos verdadeiros cristãos e devemos recordar, que é pela palavra de Deus que todos serão julgados (João 12:48), tal como os cidadãos de um país são julgados pelas leis desse país. Deus não faz distinção entre as pessoas. Desta forma devemos compreender, que não pode haver julgamentos diferentes, segundo a raça ou nacionalidade. Deus é um Deus justo. Também não julgará os homens segundo a sua consciência, porque esta varia de homem para homem.

Então que será das gerações africanas que viveram no coração do continente africano, antes de Livingstone lá ter chegado? Ou das gerações japonesas, antes dos missionários portugueses lá terem chegado no século XVI? Sem esquecer todos os outros povos que nunca conheceram a verdade, nem nunca ouviram falar do Salvador de toda a humanidade? Estarão eles perdidos para sempre? Evidentemente que não! Deus não é nem racista, nem cruel!

Todas essas multidões são tomadas em consideração por Deus no seu plano divino, simbolizado pela sétima e última festa anual chamada «O Último Grande Dia». Quando chegar esse tempo ou época, por mais incrível que isso possa parecer, esses voltarão a uma nova vida física, para que possam finalmente conhecer a verdade que nunca esteve ao seu alcance. Só então, terão a oportunidade de poder escolher entre aceitar ou rejeitar a verdade. Durante esta **segunda** ressurreição mencionada na Bíblia, se encontrarão pais e filhos ou qualquer outro familiar, os que nunca tiveram a ocasião de compreender a palavra de Deus, talvez porque não lhes interessava, ou lhes foi proibida; ou ainda não a sabiam ler. Muitas são as pessoas que se preocupam muito e sofrem imenso, perguntando-se o que terá acontecido aos seus entes queridos já falecidos, que sorte lhe estará reservada para o resto da eternidade. Nós podemos assegurar-vos, que o conhecimento do maravilhoso plano divino e da palavra de Deus, vos permitirá compreender, que eles não estão no céu, nem no inferno, nem mesmo no purgatório. Todos os mortos estão inconscientes, eles dormem o profundo sono da morte, até que voltem a uma vida física através de uma ressurreição. Muitos são os que hoje continuam a sofrer, derramando lágrimas de saudades, mas não é de Deus a responsabilidade, porque Deus nunca abandona os seus. Mas foi o homem que se desviou de Deus. Porém o dia virá, em que eles viverão felizes **nesta Terra**, em paz e abundância, vivendo em conformidade com os princípios que Deus estabeleceu para cada ser humano e que se encontram já hoje na Santa Bíblia. Quando vier essa época, os homens viverão também na observância das festas de Deus. Eles repousarão no dia semanal fixado por Deus e não no dia fixado pelo homem.

Jesus Cristo observou as festas anuais com os seus pais, com os seus discípulos e com os judeus. João diz-nos no seu evangelho, que Jesus observou a festa dos Tabernáculos (João 7:2,10,14). Também os seus discípulos continuaram a observá-las, como o podemos ver no livro dos Actos 16:13, 20:16 e 18:21. Como vemos Paulo observou a festa de Pentecostes. Esperou também o fim da festa dos pães de asmos, para embarcar para Filipos (Act 20:6). Lendo os capítulos 16 e 18 do livro dos Actos, podemos ver que estas festas eram celebradas e isto por volta do ano 52, ou seja 21 anos depois da morte de Cristo. Há no entanto quem distorça as Escrituras, como por exemplo o 4º capítulo da epístola de Paulo aos Gálatas e Colossenses 2:16,17, assim como, ainda, outras Escrituras. Há tantas festas no mundo, mas das festas de Deus, há muitos que se preocupam? Vós bem sabeis que não e contudo foi-lhes dado estatuto perpétuo.

✉ **Le Siècle à Venir asbl**
Allée du Grand Chénîât, 30
B6280 – Loverval
Belgium

☎ (32) 071-221.308
📠 (32) 071-221.389

💻 le.siecle.a.venir@brutele.be